

Prefeitura Municipal de Alagoinhas dos Estado da Bahia

ALAGOINHAS-BA

Agente de Combate a Endemias

Edital de Abertura N° 001/2018

JH007-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Prefeitura Municipal de Alagoinhas do Estado da Bahia

Cargo: Agente de Combate a Endemias

(Baseado no Edital de Abertura N° 001/2018)

- Língua Portuguesa
- Conhecimentos Gerais
- Conhecimentos Específicos

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação/ Editoração Eletrônica

Elaine Cristina
Igor de Oliveira
Camila Lopes
Thais Regis

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira
Julia Antoneli

Capa

Joel Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

Língua Portuguesa

Compreensão e interpretação de textos;	83
Problemas da língua culta;	103
Tipologia textual, fonética, crase;	85
Ortografia;	44
Classes de palavras;	07
Análise sintática;	63
Regência nominal e verbal;	58
Concordância nominal e verbal;	52
Pontuação.....	50

Conhecimentos Gerais

Regionalidade, cultura, história, economia, geografia e atualidades do Município de Alagoinhas e do Estado da Bahia.....	01
--	----

Conhecimentos Específicos

Saúde pública e saneamento básico; Endemias e epidemias;.....	01
Noções básicas das seguintes endemias: a) Dengue, b) Esquistossomose, c) Leishmaniose, d) Leptospirose; Prevenção primária das endemias citadas; Classificação dos agentes transmissores e causadores das endemias citadas; Combate aos agentes transmissores das endemias citadas, conforme estratégias e normas vigentes do Ministério da Saúde;	32
Visitas domiciliares e aos pontos estratégicos: fiscalização para a promoção e preservação da saúde da comunidade;.....	38
Papel do agente na educação ambiental e saúde da população; Saúde como dever do estado; Saúde como direito social;	40
Noções básicas sobre o SUS; Entendimento sobre a participação da comunidade na gestão do SUS;.....	57
Promoção da saúde: conceito e estratégias; Formas de aprender e ensinar em educação popular; Cultura popular e sua relação com processos educativos;.....	57
Noções de ética e cidadania.	58
Equipamentos de segurança (E.P.I. e E.P.C.).	59
Ética e Moral: princípios e valores éticos; ética e democracia; exercício da cidadania; ética no serviço público. Princípios da administração pública.	65

LÍNGUA PORTUGUESA

Letra e Fonema.....	01
Estrutura das Palavras.....	04
Classes de Palavras e suas Flexões.....	07
Ortografia.....	44
Acentuação.....	47
Pontuação.....	50
Concordância Verbal e Nominal.....	52
Regência Verbal e Nominal.....	58
Frase, oração e período.....	63
Sintaxe da Oração e do Período.....	63
Termos da Oração.....	63
Coordenação e Subordinação.....	63
Crase.....	71
Colocação Pronominal.....	74
Significado das Palavras.....	76
Interpretação Textual.....	83
Tipologia Textual.....	85
Gêneros Textuais.....	86
Coesão e Coerência.....	86
Reescrita de textos/Equivalência de Estruturas.....	88
Estrutura Textual.....	90
Redação Oficial.....	91
Funções do “que” e do “se”.....	100
Variação Linguística.....	101
O processo de comunicação e as funções da linguagem.....	103

PROF. ZENAIDE AUXILIADORA PACHEGAS BRANCO

Graduada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Adamantina. Especialista pela Universidade Estadual Paulista – Unesp

LETRA E FONEMA

A palavra *fonologia* é formada pelos elementos gregos *fono* ("som, voz") e *log, logia* ("estudo", "conhecimento"). Significa literalmente "estudo dos sons" ou "estudo dos sons da voz". Fonologia é a parte da gramática que estuda os sons da língua quanto à sua função no sistema de comunicação linguística, quanto à sua organização e classificação. Cuida, também, de aspectos relacionados à divisão silábica, à ortografia, à acentuação, bem como da forma correta de pronunciar certas palavras. Lembrando que, cada indivíduo tem uma maneira própria de realizar estes sons no ato da fala. Particularidades na pronúncia de cada falante são estudadas pela Fonética.

Na língua falada, as palavras se constituem de **fonemas**; na língua escrita, as palavras são reproduzidas por meio de símbolos gráficos, chamados de **letras** ou **grafemas**. Dá-se o nome de fonema ao menor elemento sonoro capaz de estabelecer uma distinção de significado entre as palavras. Observe, nos exemplos a seguir, os fonemas que marcam a distinção entre os pares de palavras:

amor – ator / morro – corro / vento – cento

Cada segmento sonoro se refere a um dado da língua portuguesa que está em sua memória: a imagem acústica que você – como falante de português – guarda de cada um deles. É essa imagem acústica que constitui o fonema. Este forma os significantes dos signos linguísticos. Geralmente, aparece representado entre barras: /m/, /b/, /a/, /v/, etc.

Fonema e Letra

- O fonema não deve ser confundido com a letra. Esta **é a representação gráfica do fonema**. Na palavra *sapo*, por exemplo, a letra "s" representa o fonema /s/ (lê-se *sê*); já na palavra *brasa*, a letra "s" representa o fonema /z/ (lê-se *zê*).

- Às vezes, o mesmo fonema pode ser representado por mais de uma letra do alfabeto. É o caso do fonema /z/, que pode ser representado pelas letras z, s, x: *zebra, casamento, exílio*.

- Em alguns casos, a mesma letra pode representar mais de um fonema. A letra "x", por exemplo, pode representar:

- o fonema /sê/: *texto*
- o fonema /zê/: *exibir*
- o fonema /che/: *enxame*
- o grupo de sons /ks/: *táxi*

- O número de letras nem sempre coincide com o número de fonemas.

<i>Tóxico</i> = fonemas:	/t/ó/k/s/i/c/o/	letras:	t ó x i c o
	1 2 3 4 5 6 7		1 2 3 4 5 6

<i>Galho</i> = fonemas:	/g/a/lh/o/	letras:	g a l h o
	1 2 3 4		1 2 3 4 5

- As letras "m" e "n", em determinadas palavras, não representam fonemas. Observe os exemplos: *compra, conta*. Nestas palavras, "m" e "n" indicam a nasalização das vogais que as antecedem: /õ/. Veja ainda: *nave*: o /n/ é um fonema; *dança*: o "n" não é um fonema; o fonema é /ã/, representado na escrita pelas letras "a" e "n".

- A letra h, ao iniciar uma palavra, não representa fonema.

<i>Hoje</i> = fonemas:	ho /j/ e /	letras:	h o j e
	1 2 3		1 2 3 4

Classificação dos Fonemas

Os fonemas da língua portuguesa são classificados em:

1) Vogais

As vogais são os fonemas sonoros produzidos por uma corrente de ar que passa livremente pela boca. Em nossa língua, desempenham o papel de núcleo das sílabas. Isso significa que em toda sílaba há, necessariamente, uma única vogal.

Na produção de vogais, a boca fica aberta ou entreaberta. As vogais podem ser:

- **Orais:** quando o ar sai apenas pela boca: /a/, /e/, /i/, /o/, /u/.

- **Nasais:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais.

/ã/: *fã, canto, tampa*

/ẽ/: *dente, tempero*

/ĩ/: *lindo, mim*

/õ/: *bonde, tombo*

/ũ/: *nunca, algum*

- **Átonas:** pronunciadas com menor intensidade: *até, bola*.

- **Tônicas:** pronunciadas com maior intensidade: *até, bola*.

Quanto ao timbre, as vogais podem ser:

- Abertas: *pé, lata, pó*

- Fechadas: *mês, luta, amor*

- Reduzidas - Aparecem quase sempre no final das palavras: *dedo* ("dedu"), *ave* ("avi"), *gente* ("genti").

2) Semivogais

Os fonemas /i/ e /u/, algumas vezes, não são vogais. Aparecem apoiados em uma vogal, formando com ela uma só emissão de voz (uma sílaba). Neste caso, estes fonemas são chamados de *semivogais*. A diferença fundamental entre vogais e semivogais está no fato de que estas não desempenham o papel de núcleo silábico.

Observe a palavra *papai*. Ela é formada de duas sílabas: *pa - pai*. Na última sílaba, o fonema vocálico que se destaca é o "a". Ele é a vogal. O outro fonema vocálico "i" não é tão forte quanto ele. É a semivogal. Outros exemplos: *saudade, história, série*.

3) Consoantes

Para a produção das consoantes, a corrente de ar expirada pelos pulmões encontra obstáculos ao passar pela cavidade bucal, fazendo com que as consoantes sejam verdadeiros "ruídos", incapazes de atuar como núcleos silábicos. Seu nome provém justamente desse fato, pois, em português, sempre consoam ("soam com") as vogais. Exemplos: /b/, /t/, /d/, /v/, /l/, /m/, etc.

Encontros Vocálicos

Os encontros vocálicos são agrupamentos de vogais e semivogais, sem consoantes intermediárias. É importante reconhecê-los para dividir corretamente os vocábulos em sílabas. Existem três tipos de encontros: o *ditongo*, o *tritongo* e o *hiato*.

1) Ditongo

É o encontro de uma vogal e uma semivogal (ou vice-versa) numa mesma sílaba. Pode ser:

- **Crescente:** quando a semivogal vem antes da vogal: *sé-rie* (i = semivogal, e = vogal)

- **Decrescente:** quando a vogal vem antes da semivogal: *pai* (a = vogal, i = semivogal)

- **Oral:** quando o ar sai apenas pela boca: *pai*

- **Nasal:** quando o ar sai pela boca e pelas fossas nasais: *mãe*

2) Tritongo

É a sequência formada por uma semivogal, uma vogal e uma semivogal, sempre nesta ordem, numa só sílaba. Pode ser oral ou nasal: *Paraguai* - Tritongo oral, *quão* - Tritongo nasal.

3) Hiato

É a sequência de duas vogais numa mesma palavra que pertencem a sílabas diferentes, uma vez que nunca há mais de uma vogal numa mesma sílaba: *saída* (sa-í-da), *poesia* (po-e-si-a).

Encontros Consonantais

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:

1-) os que resultam do contato consoante + "l" ou "r" e ocorrem numa mesma sílaba, como em: *pe-dra, pla-no, a-tle-ta, cri-se*.

2-) os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: *por-ta, rit-mo, lis-ta*.

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: *pneu, gno-mo, psi-có-lo-go*.

Dígrafos

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra: *lixo* - Possui quatro fonemas e quatro letras.

Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras: *bicho* - Possui quatro fonemas e cinco letras.

Na palavra acima, para representar o fonema /xe/ foram utilizadas duas letras: o "c" e o "h".

Assim, o *dígrafo* ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (di = dois + grafo = letra). Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: consonantais e vocálicos.

CONHECIMENTOS GERAIS

Regionalidade, cultura, história, economia, geografia e atualidades do Município de Alagoinhas e do Estado da Bahia.....01

REGIONALIDADE, CULTURA, HISTÓRIA, ECONOMIA, GEOGRAFIA E ATUALIDADES DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS E DO ESTADO DA BAHIA.

Alagoinha é uma cidade brasileira que está localizada no leste da Bahia. Sua área é de 734 km² e sua população era em 2010 de 142.160 habitantes, tendo portanto uma densidade demográfica de 215,00 hab/km².

Limita-se ao norte com o município de Inhambupe, ao sul com o município de Catu, a leste com o município de Araças, a oeste com o município de Aramari, a nordeste com o município de Entre Rios e a sudoeste com o município de Teodoro Sampaio.

Seu nome se deve aos rios Sauípe, Catu, Subaúma e Quiricó, às lagoas e córregos existentes na região. E assim sua água é considerada de excelente qualidade, sendo uma de suas maiores riquezas, e que faz parte do aquífero que vai desde Dias d'Ávila a Tucano.

Alguns alagoinhenses se destacaram bastante no campo da literatura, como Maria Feijó, José Olívio Paranhos Lima, o jovem escritor, Gabriel Matos, o poeta, dramaturgo Lázaro Zacariades, o poeta, professor e pesquisador acadêmico Ednaldo Soares, publicado no Brasil e na Itália, e o escritor e editor Adson Vasconcelos.

História

Seu povoamento foi iniciado no final do século XVIII, quando um padre português fundou uma capela no seu território e daí começou a próspera vila em função da chegada de imigrantes e da passagem da estrada de boiadas, acesso para o norte e para o sertão, motivo do título dado por Ruy Barbosa de "Pórtico de Ouro do Sertão Baiano".

Enquanto vila, Alagoinhas recebeu vários nomes, os quais foram Freguesia da Água Fria, Freguesia de Santo Antônio das Lagoas e posteriormente Villa de Santo Antônio d'Alagoinhas. Este último nome, foi o último como vila, que depois foi desmembrada da Vila de Inhambupe, para ser emancipada como Município de Alagoinhas.

Em volta da igreja de Santo Antônio várias casas foram construídas, desse modo o povoado foi elevado a vila, através da Resolução Provincial 442 de 16 de junho de 1852. Mais tarde, do mesmo modo, causado pelo desenvolvimento da vila, que era gerado e nortado pela estação ferroviária, a qual era o centro de atividades econômicas, devido ao grande fluxo de pessoas e mercadorias, foi elevado a município de Santo Antônio de Alagoinhas, sendo desmembrado do município de Inhambupe.

Segundo o IBGE, o distrito de Alagoinhas foi criado no dia 15 de outubro de 1816, pertencendo a Inhambupe até 16 de junho de 1852, quando se tornou um município. A emancipação política de Alagoinhas foi oficializada há 153 anos, no dia 2 de julho de 1853, com a posse da primeira Câmara Municipal e do presidente do Conselho, o coronel José Joaquim Leal.

Em 1964 foi descoberto um poço de petróleo no município, o MG-1-BA. Três anos depois já havia 30 poços, motivo que fez com que a Petrobras se instalasse na cidade de Alagoinhas, gerando seu desenvolvimento e aumentando os investimentos, mas também crescimento desordenado, deixando várias pessoas sem saneamento básico e acesso aos serviços de saúde.

Com o desenvolvimento ferroviário e a descoberta de poços de petróleo, Alagoinhas cresceu bastante economicamente, tornando-se pólo de sua região. Se voltou aos serviços, portanto seu desenvolvimento se deu, principalmente, no comércio, polarizando mais de 30 municípios vizinhos.

Estação de São Francisco

Foi através da Lei nº 641, de 26 de junho de 1852, sancionada pelo Governo Imperial, que se abriu em todo território brasileiro a concessão para companhias que se propusessem construir estradas de ferro.

Assim foram construídas entre outras, a Estrada de Ferro Bahia ao São Francisco, a Central da Bahia, o ramal do Timbó. A primeira dessas estradas vai contar com verbas Provinciais no prolongamento feito de Alagoinhas a Juazeiro. O empreendimento foi ousado: a construção de uma estrada de ferro ligando a capital da Província ao interior. Nos mostra a legislação provincial na Lei nº 450 de 21 de junho de 1852, a concessão "à Companhia composta de membros da Junta da Lavoura e outros Proprietários desta província o privilégio exclusivo por 40 anos para abertura de uma estrada..sobrelinhas de madeira ferrada, desta capital para villa de Juazeiro". Como não foi levado a frente este empreendimento, o governo imperial concedeu a Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto a concessão da construção da referida estrada, mediante a garantia de juros de 5% anuais, segundo o Decreto nº 1299, de 19 de dezembro de 1853.

Dois anos depois, organiza-se em Londres a Bahia and S. Francisco Railway Company a qual se passou os direitos de concessão através do Decreto nº 1615. Com a chegada do capital inglês, no ano seguinte - 1856 foi data do início da construção - quatro anos depois era entregue ao tráfego o primeiro trecho da estrada até Aratu. Nesse mesmo ano os trilhos atingiram o rio Joanes. Grande número de Operários estrangeiros foram usados na obra: 446 italianos, 107 ingleses, 11 alemães, 4 franceses, 2 suíços e 2069 brasileiros.

A 13 de fevereiro de 1863, é inaugurado o trecho Salvador-Alagoinhas num total de 123 km. Continuando sob a administração da companhia inglesa, foi a estrada resgatada em 1901 e arrendada provisoriamente a Jeronymo Teixeira de Alencar Lima e Austriciano Honoria de Carvalho, com a denominação de Estrada de Ferro da Bahia ao S. Francisco. Em 1909 passa a ser conhecida como Companhia Viação Geral da Bahia, da qual é sucessora a Companhia Viação Este Brasileiro. De 1911 a 1935 esteve arrendada a uma Companhia Francesa, sendo depois incorporada ao Governo.

Sua importância cresce com os prolongamentos feitos posteriormente para Juazeiro (1871) e Sergipe (1881), e um marco que ficou até nossos dias foi o importante edifício, construído nos moldes ingleses, para sede da estação em [Alagoinhas](#), além de várias obras d'arte.

Como foi citado, em 1863, foi aberta ao público o trecho ferroviário ligando a capital da província a então Villa de Alagoinhas. "Estas ferrovias construídas por empresas estrangeiras mediante empréstimos com garantia governamental de juros mínimos, além de outras regalias, eram um alto negócio em si mesmas, independente do lucro de operações que viessem a propiciar. Multiplicavam-se por esta razão, ligando os principais núcleos produtivos do interior do país à diversos portos representando um extraordinário progresso para as áreas que atravessavam", escreve com muita propriedade Pietro Maria Bardi no trabalho "Lembranças do Trem de Ferro".

Segundo considerações submetidas Provincial em 1862 dizia o Engenheiro Fiscal:

"O Distrito de Alagoinhas (onde chegará a Via ferrea) ficará sendo o centro para onde serão convergentes os vários dos Districtos que para ali por necessidade e como levarão seus productos de exportação e importação as mercadorias que lhes são necessarias, será pois Alagoinhas um entreposto comercial, que exportará pela Via ferrea assucar tabaco, gado de muitas espécies e cereais além de outras muitas produções que fará aparecer o facil transporte pela via".

Uma descrição do município de Alagoinhas feita em 1866, nos diz a seguinte visão:

"Até 1866 a atual cidade constava apenas de umas 4 casas de telha junto ao rio, de um trapiche, das acomodações da estrada de ferro e de uma meia dúzia de casa de palha perto do barracão da dita estrada. Chamavam a esse insignificante lugar simplesmente - a ESTACAO.

A Vila achava-se distante meia légua em posição elevada, no principio de um grande tabuleiro".

Dois anos depois, por Resolução Provincial nº 1013 de 16/04/1868 a sede da Vila foi transferida para o local onde fora erguida a Estação da Estrada de Ferro, distante 3 km. Segundo os relatos publicados sobre Alagoinhas, essa nova povoação teria tido início graças a iniciativas de um alagoinhense chamado Pedro Rodrigues Bastos, que estabeleceu-se comercialmente no ponto terminal da estrada de ferro, sendo seguido por outras pessoas.

Fonte: <http://www.encontraalagoinhas.com.br/alagoinhas/>

Geografia e Economia de Alagoinhas

Fundação 1852
Gentílico alagoinhense
Unidade federativa Bahia
Mesorregião Nordeste Baiano
Microrregião Alagoinhas
Municípios limítrofes Inhambupe, Catu, Araças, Aramarí, Entre Rios e Teodoro Sampaio.

Distância até a capital 108 km

Características geográficas

Área 733,969 km²

Densidade 193,69 hab./km²

Clima Tropical

Fuso horário UTC-3

Indicadores

IDH 0,729

médio PNUD/2000

Limita-se ao norte com o município de Inhambupe, ao sul com o município de Catu, a leste com o município de Araças, a oeste com o município de Aramarí, a nordeste com o município de Entre Rios e a sudoeste com o município de Teodoro Sampaio.

Seu nome se deve aos rios Sauípe, Catu, Subaúma e Quiricó, às lagoas e córregos existentes na região. E assim sua água é considerada de excelente qualidade, sendo uma de suas maiores riquezas, e que faz parte do aquífero que vai desde Dias d'Ávila a Tucano.

Alguns alagoinhenses se destacaram bastante no campo da literatura, como Maria Feijó, José Olívio Paranhos Lima, o jovem escritor, Gabriel Matos, e o poeta Lázaro Zaccariades.

Geografia

Localizado no leste da Bahia, com uma área de 734 km². Está situado nas unidades geomórficas dos Tabuleiros do Recôncavo e dos Tabuleiros Interioranos. De clima quente e semi-úmido, possui uma vegetação de floresta estacional semidecidual e de parque sem floresta de galeria.

Sua geologia, pode ser resumida em, segundo a CEI e IBMB 1993-1994, arenitos médios e grosseiros, conglomerados / brechas, paraconglomerados.

A cidade é servida pela malha rodoviária e ferroviária. A BR 101, que corta o Brasil de Norte a Sul, serve a cidade fornecendo importante acesso e meio de escoamento de produtos para cidades do Nordeste como Recife e Aracaju e cidades tais como Vitória e Rio de Janeiro no Sudeste do país. Também corta a cidade a BR 110, que a une ao Nordeste pelo interior da região. A ferrovia possui na cidade, além do seu papel histórico, um entrocamento que já foi de grande importância para o país e teve o seu declínio de acordo com a subvalorização do transporte ferroviário no país. Possui ainda rodovias estaduais que liga a cidade a BR 116 e também a Linha Verde.

Economia

Segundo dados da SEI e IBGE, o PIB do município em 2003 foi de R\$ 627,94 milhões, que evoluiu para R\$ 824,402 milhões em 2004. A estrutura setorial está distribuída em 3,61% para agropecuária, 46,27% para indústria e 50,12% para serviços.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Agente de Combate a Endemias

Saúde pública e saneamento básico; Endemias e epidemias;.....	01
Noções básicas das seguintes endemias: a) Dengue, b) Esquistossomose, c) Leishmaniose, d) Leptospirose; Prevenção primária das endemias citadas; Classificação dos agentes transmissores e causadores das endemias citadas; Combate aos agentes transmissores das endemias citadas, conforme estratégias e normas vigentes do Ministério da Saúde;	32
Visitas domiciliares e aos pontos estratégicos: fiscalização para a promoção e preservação da saúde da comunidade;.....	38
Papel do agente na educação ambiental e saúde da população; Saúde como dever do estado; Saúde como direito social;	40
Noções básicas sobre o SUS; Entendimento sobre a participação da comunidade na gestão do SUS;.....	57
Promoção da saúde: conceito e estratégias; Formas de aprender e ensinar em educação popular; Cultura popular e sua relação com processos educativos;.....	57
Noções de ética e cidadania.	58
Equipamentos de segurança (E.P.I. e E.P.C.).	59
Ética e Moral: princípios e valores éticos; ética e democracia; exercício da cidadania; ética no serviço público. Princípios da administração pública.	65

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Agente de Combate a Endemias

SAÚDE PÚBLICA E SANEAMENTO BÁSICO; ENDEMIAS E EPIDEMIAS;

A educação permanente dos profissionais de saúde vem ganhando cada vez mais relevância no país, fato decorrente das demandas efetivas geradas com a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e a partir do redesenho oriundo da Reforma da Educação Brasileira. As mudanças ocorridas na saúde pública nos últimos anos no Brasil, com forte descentralização dos serviços e deslocamento da responsabilidade de execução e oferta da atenção à saúde para o nível local, apoiada na reorientação do modelo assistencial, obrigatoriamente forçam mudanças no processo de formação dos profissionais de saúde.

A formação de recursos humanos é uma questão estratégica não só no Brasil, mas em países que tem uma política voltada para processos de formação vinculada às necessidades apontadas pelo sistema de saúde, que exige profissionais com capacidade de atuar nos diferentes subsetores, áreas e serviços, de forma a contribuir para promover a melhoria dos indicadores sociais e de saúde, em qualquer nível do Sistema. Neste cenário de transformações, no ano 2000, é criado o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área da Enfermagem (PROFAE) como uma estratégia do Ministério da Saúde para melhorar a qualidade da assistência prestada pelos trabalhadores de enfermagem nas unidades do Sistema Único de Saúde. Três fatores foram decisivos para que a implementação do PROFAE fosse reconhecida, no circuito acadêmico e de serviços, como uma iniciativa de grande significado social: falta de qualificação dos trabalhadores que atuavam nos múltiplos espaços e ações de Saúde, no campo da Enfermagem, risco de desemprego em consequência do exercício ilegal da profissão e o risco a que a população estava submetida pela baixa qualidade das ações desempenhadas por estes trabalhadores.

Foi desenvolvido com recursos oriundos de empréstimo junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), do Tesouro Nacional e do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). A Unesco, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, oferece suporte e cooperação técnica como agência de cooperação internacional.

Metas do profae acordadas com o bid

- Qualificação de **180 mil** Auxiliares de Enfermagem dos 225 mil trabalhadores cadastrados;
- Formação de **72 mil** Técnicos em Enfermagem dos **90 mil** Auxiliares de Enfermagem cadastrados;
- Formação Pedagógica de **12 mil** enfermeiros para atuar como docentes dos cursos de educação profissional;
- Fortalecimento e modernização de Escolas Técnicas do SUS e apoio à criação de novas Escolas.

Técnicas

- Investimento em estrutura física e equipamentos
 - Criação de escolas técnicas em 11 estados
 - Fortalecimento gerencial
 - Investimento em sistemas de informação
- Implantação de Estações de Trabalho para desenvolvimento de estudos e pesquisas para Acompanhamento de Sinais de Mercado de Trabalho do Setor Saúde, com foco em Enfermagem.

Execução

Envolvimento das três esferas de governo desde a instituição do Sistema Único de Saúde, em 1988, a descentralização é a palavra de ordem para os serviços e a gestão do sistema. Este princípio norteador do SUS é realidade tanto nos grandes centros urbanos como nos menores municípios brasileiros. Este novo paradigma tem gerado necessidades em relação à profissionalização dos trabalhadores nos inúmeros postos de trabalho distribuídos pelo país, especialmente na área da atenção básica à saúde. Com este novo dimensionamento em relação às realidades locais, o PROFAE estendeu sua atuação ao oferecer seus cursos de forma descentralizada, ofertando turmas em 2.617 municípios brasileiros, atendendo trabalhadores oriundos de 5.077 municípios e, com isso, se aproximando o máximo possível do trabalhador a ser qualificado.

Para o desenvolvimento das classes descentralizadas o projeto estabeleceu parcerias com os gestores do SUS, no nível federal, estadual e municipal, buscando condições para a implementação das turmas nos municípios e, também, com os sistemas estaduais de regulação da educação para que reconhecessem o espaço extra muros da escola, como espaços passíveis de desenvolvimento de processo educativos.

Qualificação Profissional

A busca pela qualidade na atenção à saúde formação dos recursos humanos do SUS, em sintonia com os princípios e as diretrizes assegurados constitucionalmente, expressa, historicamente, um dos principais desafios no campo da saúde pública, sendo um destes a formação profissional que atenda às necessidades do SUS. Existe um grande leque de frentes de trabalho nas unidades básicas de saúde e unidades de média e alta complexidade. Este cenário crescente, principalmente na última década, coloca na agenda das políticas públicas a certeza de que é preciso atuar na formação profissional. O PROFAE faz parte deste mosaico de ações na área da formação dos trabalhadores de nível médio no universo de profissionais inseridos nos serviços de saúde, na qualificação do quadro de docentes envolvidos no processo e, também, incentivando a articulação das escolas com os gestores do SUS para o atendimento de suas demandas.

O Ministério da Saúde com o estabelecimento desta política incorporou definitivamente a formação profissional à sua pauta de prioridades, sendo o PROFAE um bom

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Agente de Combate a Endemias

exemplo de implementação dessa estratégia de descentralização estabelecida pelo SUS. O modelo operacional adotado incluiu uma gestão centralizada, com execução descentralizada, além das outras estruturas de gerenciamento também descentralizadas. Esse desenho de gestão buscou garantir qualidade aos cursos, com reflexos significativos na humanização e qualificação da assistência à saúde.

Sinal eloquente da importância dos profissionais de enfermagem no Sistema Único de Saúde: a categoria responde por 25,7 % do total de 2.180.568 trabalhadores da área de saúde que reúne 45 profissões de nível técnico e superior atuantes em todos os níveis de atenção à saúde.

Enfermeiros: São os principais agentes envolvidos no processo de supervisão do trabalho dos auxiliares e técnicos em enfermagem, nos serviços de saúde e no processo de ensino-aprendizagem nas instituições formadoras de recursos humanos. Exercem um papel de liderança indiscutível.

Técnicos em Enfermagem: Formados por escolas profissionalizantes de ensino médio, os técnicos em enfermagem atuam principalmente nos serviços de saúde de média e alta complexidade.

Auxiliares de Enfermagem: Constituem o esteio de todo o trabalho de enfermagem no Brasil. São formados por escolas de educação profissional e são os profissionais que assumem o cuidado direto ao paciente no dia a dia dos serviços de saúde.

Organização

Gerência de Escolarização e Profissionalização

- Qualificação Profissional de Auxiliar de Enfermagem
- Complementação da Qualificação de Auxiliar de Enfermagem para Técnico em Enfermagem
- Complementação do Ensino Fundamental

Gerência de Fortalecimento Institucional

- Formação Pedagógica de Docentes
- Sistema de Certificação de Competências
- Sistema de Acompanhamento de Sinais de Mercado de Trabalho do Setor Saúde, com foco em Enfermagem
- Fortalecimento das Escolas Técnicas de Saúde do SUS

Escolarização e Profissionalização

Meta alcançada foi a profissionalização intensiva dos trabalhadores em enfermagem. O objetivo final conquistado foi um grande salto de qualidade dos serviços de saúde públicos, privados e filantrópicos. Houve um empenho concentrado na valorização dos profissionais, buscando, de um lado, melhorar o atendimento à população, e de outro, estimular a expansão de oportunidades para grandes contingentes de trabalhadores que possam dedicar-se ao exercício consciente e responsável da profissão.

Além da qualificação profissional, os cursos do PROFAE constituíram-se em grande estímulo e incentivo para que esses profissionais buscassem aprimorar seus níveis de es-

colaridade. Esses trabalhadores, na condição de alunos do PROFAE, receberam mensalmente o Auxílio Aluno, destinado ao custeio parcial de suas despesas de transporte e alimentação. Todos os cursos, assim como os livros didáticos utilizados, foram oferecidos gratuitamente pelo PROFAE.

“ É consenso entre gestores e profissionais da área de saúde que a qualificação de trabalhadores nessa escala e nesse prazo se traduziu em impacto positivo na qualidade do atendimento oferecido à população. Porém, esse não foi o único efeito da implantação do PROFAE. Seu desenho trouxe diversas inovações que possivelmente influenciarão os atuais e os futuros projetos na área de formação de pessoal de saúde”.

Vigilância em Saúde

A Atenção Básica (AB), como primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), caracteriza-se por um conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e visa à manutenção da saúde. Deve ser desenvolvida por equipes multiprofissionais, de maneira a desenvolver responsabilidade sanitária sobre as diferentes comunidades adscritas à territórios bem delimitados, deve considerar suas características sócio-culturais e dinamicidade e, de maneira programada, organizar atividades voltadas ao cuidado longitudinal das famílias da comunidade.

A Saúde da Família é a estratégia para organização da Atenção Básica no SUS.

Propõe a reorganização das práticas de saúde que leve em conta a necessidade de adequar as ações e serviços à realidade da população em cada unidade territorial, definida em função das características sociais, epidemiológicas e sanitárias. Busca uma prática de saúde que garanta a promoção à saúde, à continuidade do cuidado, a integralidade da atenção, a prevenção e, em especial, a responsabilização pela saúde da população, com ações permanentes de vigilância em saúde.

Na Saúde da Família, os profissionais realizam o cadastramento domiciliar, diagnóstico situacional e ações dirigidas à solução dos problemas de saúde, de maneira pactuada com a comunidade, buscando o cuidado dos indivíduos e das famílias. A atuação desses profissionais não está limitada à ação dentro da Unidade Básica de Saúde (UBS), ela ocorre também nos domicílios e nos demais espaços comunitários (escolas, associações, entre outros).

A Vigilância em Saúde, entendida como uma forma de pensar e agir, tem como objetivo a análise permanente da situação de saúde da população e a organização e execução de práticas de saúde adequadas ao enfrentamento dos problemas existentes.

É composta pelas ações de vigilância, promoção, prevenção e controle de doenças e agravos à saúde, devendo constituir-se em um espaço de articulação de conhecimentos e técnicas vindos da epidemiologia, do planejamento e das ciências sociais, é, pois, referencial para mudanças do modelo de atenção. Deve estar inserida cotidianamente na